

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 98

Data: 21 de fevereiro de 1986

Pg.: _____

¹⁹⁰ CVRD: US\$ 10 milhões para o meio ambiente

A Companhia Vale do Rio Doce vai aplicar US\$10 milhões em meio ambiente, este ano. Cerca de 30% do investimento serão feitos em reservas indígenas sob a área de influência do Projeto Carajás, onde vivem 13 mil índios. A informação foi divulgada ontem, ao final da primeira reunião de 1986 dos cientistas (todos PHD) que assessoram a presidência da empresa em questões do setor. A CVRD informou que, desde 1980, quando instituiu a Comissão de Meio Ambiente, já investiu US\$300 milhões em recuperação de áreas degradadas, prevenção e contenção de rejeitos.

O grupo sugeriu também que "a CVRD acelere as experiências florestais que já realiza, para a produção auto-sustentada de matas, a fim de fornecer subsídios às indústrias que planejam se instalar na Amazônia". Para os cientistas, "a opção energética econômica viável para a metalurgia e a siderurgia ainda é o carvão vegetal com base em pinus e eucaliptos, porque o babaçu, espécie da região Amazônica, é antieconômico". "Assim — continuam — a solução será utilizar as áreas já com devastação irreversível para o reflorestamento".

O grupo de cientistas, que atuam sem vínculo empregatício e sob a coordenação do zoólogo José Cândido de Melo Carvalho, do Museu Nacional e ex-presidente da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, estabeleceu como prioridade este ano a demarcação de terras indígenas. Para o professor Aziz Nacib Ab'Saber, da USP (Geomorfologia e impactos ambientais), "o tema índio é um assunto muito complexo que está a exigir a participação de todos os

segmentos da sociedade nacional, para que não se perca de vista também a necessidade de se elevar a renda da grande massa de desvalidos brasileiros, só possível com o desenvolvimento industrial".

A sua posição e a do grupo, no entanto, "coincidentes com a dos setores competentes da CVRD, é de ser imoral a mineração em terras indígenas, porque ainda há muito o que explorar em outras terras". A Vale, sob contrato com o Banco Mundial, convênio com a Funai e assistência paralela da Associação Brasileira de Antropologia, assiste a 13 grupos indígenas, em 22 áreas e 92 aldeias. O convênio prevê a aplicação de US\$13,6 milhões em cinco anos. De junho de 1982 a final de 85 foram aplicados US\$7,8 milhões.

Além dos professores José Cândido de Melo Carvalho e Aziz Nacib Ab'Saber, participam do grupo os cientistas Mário Epstein (UFRGS-Engenharia Ambiental), Warwick Kerr (Univ. Fed. Maranhão-Genética), Ítalo Falesi (Embrapa do Pará-Pedologia), José Galizia Tundisi (Univ. Fed. São Carlos-Limnologia, Águas Doces), João Murca Pires (Embrapa do Pará-Botânica) e Herbert Shubart (vice-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia). Sob sua influência, foram instaladas na CVRD 15 coordenadorias de meio ambiente, responsáveis por uma nova postura da empresa em relação ao assunto. O grupo está elaborando planos globais de atuação para Itabira (MG) e Vitória (ES), para recuperar áreas e prevenir atividades predadoras. Nessas áreas já foram feitos replantio, hidrossemeadura e barragens de rejeitos.